



# O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO CARICATURISTA SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
**ESTEVAO DE CARVALHO**  
SECRETARIO DE REDACÇÃO  
JULIO DUMONT (ORLANDO)  
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHO GRAPHADO  
NA EDITORIA L. CONDE BARAO 50-LISBOA

REDACÇÃO  
E  
ADMINISTRAÇÃO  
R. DA CRUZ DOS POVAES 84 3.º E.  
LISBOA

ASSIGNATURAS  
ANNO ..... 1200 REIS  
6 MEZES ..... 300  
3 MEZES ..... 150  
NUMERO AVULSO 20 REIS  
ANUNCIOS PREZO CONVENCIONAL

Administrador  
RECIBO N.º 61.

ANNO 2.º

Terça. feira, 27 de abril de 1909

## Um Rei que sabe reinar



Lacaio! Livra-me da presença d'estes espectros mal-ditos, que põem em jogo a minha real tranquilidade...



# CHRONICA

## Obra incompleta

Na passada sexta feira, pelas tantas da tarde, a capital começou a gritar. Todas as pessoas, esquecidas das suas posições respectivas, na mesma ância de salvar a vida, saltaram para a rua, n'um desvairamento impossível de descrever, a clamar e a erguer ao céu os braços, com esgares de afflictiva angustia. As creanças agarravam-se freneticamente ás saias das mães e as mães agarravam-se as filhas, aos maridos, ás criadas, aos transeuntes.

Parecia o terror fanatico do anno mil. Houve desmaios e confusão, apitos da policia e correrias de bombeiros, para acudir a incendios suppostos e outros, infelizmente, authenticos. Em Setubal, a Democracia estacou e sahiu de roldão pelas portas do theatro D. Amelia. Em S. Bento, o sr. de Bertandos abandonou a presidencia e o sr. Alpoim desinchou as bochechas, impantes de tropos. O sr. D. Manuel prometteu dois arrateis, de cera a Santa Catharina, se escapasse d'esta, e o padre Mattos aproveitou a occasião para fazer um artigo de moral christã ao alcance de todas as bolsas.

Foi o panico. Esta gente, que se ostentava á superficie da crosta terraquea, a exhibir as suas vaidades mais ou menos legítimas, como as formigas sobre a côdea de um pão de ló, ao ouvir o ruide horripilante dos intestinos do globo, deixou ficar o chapéu alto, a commenda de Aviz, a espada dourada e o bicornio emplumado, só para se lembrar de que morria. O sr. Sebastião Telles esqueceu-se de que era presidente do conselho e ministro da guerra, com o poder de mandar para Elvas o sr. Thomaz Cabreira e prohibir um desfile de 4.000 creanças. Únicamente se lembrou de que uma força mais vigorosa fazia abalar a cupula da Camara dos Pares e quebrar os vidros da claraboia. Com todas as suas veneras, com as Kropatchec, as Mauser-Vergueiro, as Sneider-Cannet, as metralhadoras, a Infantaria, a Artilharia, a Cavalalaria, a Guarda Municipal, a Policia, s. ex.<sup>a</sup> viu-se pequeno e recordou-se do verso de Camões:

*«Outro poder mais alto se elevava»*

Porém, Lisboa tornou a socegar. A terra deixou de estremecer e os habitantes voltaram ás suas casas, depois de terem apalpado os ossos e batido com o pé no chão, a verificar-lhe a firmeza. As beatas queimaram a sua folha de loureiro e tocaram a sua campainha milagrosa, benzida pelo papa.

E, como o homem é um ser futil e sómente se lembra de coisas sérias quando ellas lhe tocam pela porta, tudo tornou á vida primitiva. O frequentador do Chiado tornou a pôr o monoculo no olho esquerdo e a *Liga Monarchica* preparou outra sessão.

Refeita do susto, a humanidade lisboeta voltou ás suas occupações. O sr. marquez de Franco acabou de encher os bolsos do frack, o sr. Affonso de Pinho poz-se a redigir uma representação nova e os republicanos trataram de eleger o novo Directorio. Continuaram as coisas como d'antes. Nem sequer os bons catholicos viram aqui um aviso para se tornarem mais sociaes. Uma hora depois do terremoto, eram capazes de pedir a força para o sr. Miguel Bombarda e o pelourinho para o sr. Borges Grainha.

De fórma que — podemos dizelo — o abalo não produziu effeito. Se o Deus dos crentes, ao realizar-o, tinha o intuito de fazer entrar o paiz em bom caminho, por certo o não conseguiu. Afóra alguns desastres pessoas e materiaes, a machina governativa continuou na mesma. N'este sentido, o tremor de terra teve ainda menos importancia do que a tragedia de 1 de fevereiro.

São incorrigiveis, os nossos politicos. Durante segundos, fizeram o acto de contricção; juraram perdoo as faltas dos seus inimigos e não lhes terem odio; serem honestos e sinceros... O sr. José Luciano reconciliou-se com os dissidentes e o sr. Alarcão prometteu filiar-se no Partido Republicano. Contudo, um quarto de hora depois, nem o sr. José Luciano era menos auctoritario, nem o sr. Alarcão menos casmurro, nem a Monarchia menos estúpida.

A obra de Jehovahe ficou incompleta. Se elle quer pôr a nação em bom caminho, não lhe mande tremuras tão rapidas, proprias para fracturar os corpos e desorganisar os espiritos. Mande-nos um terremoto, que subverta tudo por uma vez e não deixe ficar pedra sobre pedra!

E. DE C.

Já se sabe quem matou a Laura da rua dos Alamos.

Foi elle, olá se foi.

Quem, é que não sabe ainda.

## Força

O gabinete negro está c'uma pressa de acabar com a imprensa, que parece que se muda!

Não se passa um dia que não haja querellas em cima dos jornaes republicanos!!!

Ahi, valentes!!!

## Saudação aos Congressistas Republicanos

Bemvidos sejaes vós, audazes mensageiros  
Da chamma' do Amor, da luz d'um Ideal;  
Bemvidos sejaes vós, intrepidos obreiros  
Que haveis de construir um novo Portugal.

A Patria firme espera, olhando o seu passado,  
Chorosa e opprimida á voz do soffrimento;  
Levantem o seu nome agora tão vexado;  
Porque ella em vós confia o seu resurgimento.

Sois vós que semeaes em larga sementeira,  
O germen d'um porvir, risonho, fecundante;  
E á tendes o producto em montes sobre a eira,  
E' que a colheita foi ubérrima, abundante.

Vós tendes o fervor da alma da nação  
Olhando o vosso gesto o vosso caminhar;  
Silencioso, sim, mas, vive em convulsão  
E espera confiante a hora de marchar.

Voltei o vosso olhar, vereis um povo amado,  
Tão firme no soffrer, na lucha grande e forte,  
E vêde que elle pois outr'ora tão ousado  
Na história tem direito a ter bem melhor sorte.

E vós bem o sabeis, o vosso sangue é nobre;  
Em vossas almas vibra a voz da mesma dôr.  
O peito do heroe o mal jámais encobre,  
Só guarda a Gratidão, o Bem e o Amor.

Que siga, pois além, passando até fronteiras  
O que deliberar as vossas energias.  
A alma d'uma Patria expande sem barreiras,  
Se a causa é nobre e santa auferes sympathias.

Erguei um Portugal, agora decahido,  
Depois de libertado ao nível das nações  
E levantai bem alto o nome d'um partido  
Que sabe traduzir tão sãs aspirações.

E firmes n'esse amor, despídos de vaidades,  
Uni-vos pela fé de quererdes resgatar  
A Patria que ora soffre ingentes crueldades  
E quer perante o mundo a honra libertar.

Bemvidos sejaes pois, audazes mensageiros  
Da chamma do Amor da luz d'um Ideal.  
Bemvidos sejaes vós, intrepidos obreiros  
Que haveis de construir um novo Portugal!

STVL.

Porque um rapazote, em Setubal,  
deu uma puitalhada no sargento  
Lima, bem conhecido figurão, tem  
sido presos varios individuos e pre-  
tende dar-se ao facto uma signifi-  
cação politica.

De tudo se servem estes politi-  
queiros de mer... cearia!

## ANTES SÓ

Graças ás cabaças o cambio desde quinta feira que peora.

Prova provada de que já temos quem nos governé!

Emquanto estivemos sem governo, foi um céu aberto; somos governados, catrapuz, é o que se está vendo.



## Animatographo... VIVO

Como se sabe, a policia prohibiu o cortejo das creanças, um dos numeros do congresso municipalista, pretextando a *ordem publica*, que podia ser alterada.

Logo a seguir realisou-se a proccissão da Saude e não houve receio de perturbações.

E' sempre assim.

As creancinhas podiam trazer a hydra nas algibeiras dos bibes; os carolas só se trouxessem algum cordão de S. Francisco ou as devotas armas do mesmo santo.

*Hay que distinguir.*

Que grandes *mantenedores da ordem* esses... pandegos.

A ordem nunca se aleija  
Quando se trata da igreja  
Com padres, tochas e tudo,  
Mas se apparece á instrucção  
Então...  
O caso é muito bicudo.

O Portugal do Mattos, no seu *delirium tremens* monarchico-jesuitico, diz que «se não houver *alguem* que faça entrar os revolucionarios na ordem o fim será *triste*»

Já se está a vêr que isto acaba tristemente, se as parvoices do *taxadas* do Pelourinho se não encarregarem de alegrar a humanidade.

O que nos vale é elle e a sua *folha-cloaca*, repositorio de infamias e calinadas.

As primeiras não revoltam porque d'alli só podem sahir diatribes alcoolicas; as segundas enojam mas fazem rir como os esgares de um palhaço... maluco.

Que continue a alegrar a gente e a enfrascar-se em *murraça* a tropa do pasquim jesuitico.

Não acaba a cousa mal  
Nem temos questão pendente  
.....  
Continue o Portugal,  
A fazer rir toda a gente!

O caso da aggressão ao sargento Lima que proveiu, ao que dizem, de uma questão de ciúmes; yeiu dar ensejo a vinganças pessoas estupidas e cruéis da parte dos mandões de Setubal.

Por seu turno as folhas reaccionarias aproveitam o caso para uma *chantage* moral accusando republicanos, etc., etc.

As diatribes não magoam ninguém por virem de tal gentalha mas as prisões injustificadas prejudicam homens honestos que teem que perder e não podem estar á mercê de odios e vinganças.

Pela nossa parte protestamos energica e vehementemente contra tal prepotencia.

Castiguem-se os criminosos, se os ha, mas poupem-se os innocentes victimas de apatifadas calumnias.

Ponha-se o preto no branco,  
Venha a verdade segura,

Ou chame-se o João Franco  
E regressse a dictadura

Tem então razão de ser  
Essa tal lei de fev'reiro;  
Porém não é mau dizer:  
— Cautela com o candeeiro!

ORLANDO.

## Os sete sentidos

IV

Governo *solla e vira*, és um enguiço  
D'aquelles que este Zé ha muito ralam,  
Governo da Paixão, és um tapiço  
Com que elles por costume tudo calam.

Governo acalmativo (só se é d'isso...)  
Não acredita o Zé no que propalam  
E diz, piscando o olho: «Não vou n'isso,  
Ai, filhos, que bem que vocês falam!»

O Zé já lá não vae com taes cantigas,  
'Stá farto de aturar grandes espigas  
E não vae n'esse bote sem remar.

Ao vêr que sobe o preço ao bacalhau  
Diz ell' que vae emfim pegar n'um pau  
Prás costas dos thalassas *Apalpar!*

Viu-se-Grego.

## Congresso do Partido Republicano

Pelos nossos collegas da imprensa diaria, já os nossos leitores decerto sabem o que foi essa grandiosa reunião republicana; portanto o *Xuão* unicamente se referirá a ella em breves palavras.

Foram muitos e da mais alta importancia os assumptos alli debatidos e, caso unico e que só o Partido Republicano poderia conseguir, ao proceder-se á votação de qualquer proposta, embora houvesse uma corrente contraria, ao ser conhecido o resultado não havia discordancia alguma e foi assim, que apesar de existirem duas correntes na assemblea, sendo uma pela reeleição do directorio e outra contra, conseguindo maioria a proposta do nosso querido amigo e intelligentissimo deputado dr. Affonso Costa, que era contra o principio da reeleição, embora fosse pequenissima essa maioria, a assemblea acatou-a promptamente e, na sessão de encerramento, depois de ter votado uma proposta do nosso dedicado correligionario Alfredo Leal, em que se prestava calorosa homenagem ao Directorio que findava o seu mandato, elegeu para o proximo triennio os illustres cidadãos: dr. Theophilo Braga, dr. Basilio Telles, José Relvas, Cupertino Ribeiro e dr. Eusebio Leão.

Estamos plenamente convictos que estes homens, terão o auxilio dos antigos membros do Directorio que na ultima sessão declararam categoricamente que continuariam lutando na primeira fila dos combatentes em prol da Liberdade, e, como não pode haver Liberdade em Portugal sem ser proclamada a Republica, confian

tes, repetimos, esperamos, que esta justa aspiração nacional será um facto dentro de pouco tempo.

Cumpre-nos finalmente não só saudar os novos dirigentes, mas também aquelles que a lei obrigou a retirarem-se, enviámos a nossa, embora modesta, mas sincera homenagem, pelos relevantissimos serviços prestados á causa republicana.

O *Xuão* fez-se representar pelo seu director, Estevão de Carvalho.

Por causa do tremor de terra de sexta feira muita gente passou a noite no Rocio e Terreiro do Paço.

Que grande prejuizo para os *habitues* do sitio que alli fazem o seu negocio!

## Se fosse facil...

A pasta p'ró Vilhena é qual *taluda*  
Que só aos outros sae e nunca a nós;  
A sorte infelizmente não te ajuda,  
Tu jogas, mas o branco é bom atroz.

Ser's chefe sem pennacho isso não gruda,  
Por isso é bom pedires em alta voz  
Que a *santa navegante* breve a ajuda  
Por alma do *Bacoco* e dos avós.

Que a pasta para ti venha depressa  
P'ra ver se emfim socegas a cabeça,  
Que o *mando* a Providencia breve mande...

P'ra mim não quero pennacho dos mais bellos,  
Porém estando suspenso p'los cabelos,  
Basta-me *uma de tres* que tenha a grande!

PICHIRIBÉ.

Diz-se que vem ahi o filho do ditador para continuar os seus estudos.

Muito bem.

Se atraz d'elle vem o *sympathico* papá é que talvez a porca torça o rabo!

## A ROSCA

Um individuo de Montemor-o-Velho perguntou ao sr. Paula Nogueira, por intermedio do jornal a *Gazeta das aldeias*, do Porto, que remedio devia applicar á uma sua cadella muito magra, que estava atacada de *rosca*, ao que o sr. Nogueira responde que por não conhecer tal doença não podia indicar remedio algum.

Pois nós conhecemos a muito bem, o que não sabiamos é que ella também atacava as cadellas, parecendo-nos que se o sr. Paula Nogueira lhe tivesse receitado: *Cão*, o sr. consulente pela applicação d'este remedio veria a *rosca* .. abandonar-a e a cadella engordar.

Com effeito:

Para se livrar da *rosca*  
A mencionada cadella  
E' com o remedio: *Cão*  
Esfregar-se o corpo d'ella.

RALMEIDA.



# UNHAS ADUNCAS



A MÃO COMPLETA



## BELISCÕES

O' meinhos! Vocês fazem favor de me largar o Bacoco?!

Arre que é demais!

O pobre do homem não tem mãos a medir!

Elle a ver se endireita a coisa, e os raios dos collegas (incluindo a familia cá de casa) a contas com elle e com as criadas! Deixem lá o homem, porque elle, ainda que tenha que fazer formas de gesso, ha de arranjar ministros, nem que sejam de barro.

Aquillo é um dom da natureza e uma mania antiga.

Tanto que elle (dizem) canta lá em casa como n'uma celebre revista do nosso chorado Jacobety:

Para arranjar ministros  
E depois tramal-os  
E' zás trás e vira,  
E' só agarral-os.

A *Voz do Operario* diz que o Collares Branco é honesto e serio.

Eu por mim acredito, porque o Collares tinto que o Manuel da tendinha alli do Rocio nos vende não tem nada de serio nem de honesto.

E' só ao principio; mas em uma pessoa se mettendo muito n'elle torna-nos deshonestos e atrevidos como todos os diabos!

Virgula.

Vou antes pelo Collares branco.

— Parece que se houver nova recomposição, quem apanha a pasta da fazenda é o nosso *careca amigo* José Fernandes Freire, em vista de ser homem serio, completar cincoenta primaveras no dia 14 d'este mez e ser dono de casa de prego,

o que é uma garantia para endireitar as finanças.

Faz leilão da velhada e o Bacoco é arrematado e vaç parar ao Nobre ferro velho do mercado de S. Bento.

Olé se vae!

ZÉ DA HERDADE.

Não sabem porque o Felix Telles não foi a Benavente?

Não sabem?

Porque havia tremores de terra!

## Lerias...

'Stá o congresso na berra  
Dos bellos republicanos,  
E o Mattos que tudo aterra  
Já diz que o tremor de terra  
Foi p'ra matar os tyrannos.

O Mattos lá no cadinho  
Da asneira que Deus lhe deu,  
Onde *rosna* o cão daminho,  
Não matou o Zé Povinho  
Porque a voz não chega ao céu.

Não é o Mattos *taxadas*  
Que faz da terra o tremor,  
Nem as suas confessadas,  
Essas só tremem, coitadas,  
Em tremeliques d'amor!

OSCAR.

## E' justo

Vão ser aprovados pelo governo os estatutos da «Associação de classe dos tesos nacionaes»!

E' presidente honorario o Sebastião Telles!

## Só para isso

Quem é teso? O Alexandre Cabral!

Teso como ministro do reino, para trazer por casa!..

## Sôr Redaitor

Cá vim pa riba pá minha aldeia adeveras istefeto da samana passada.

E só caria verer na cedade como o sôr redaitor.

E' uma terra onde ninguem trabalha e todós usam casaca.

Elle é cumixos, elle é toiradas en San Bento, elle é disruços no Campo Pequeno, elle é congradistas, elle u cumercio cando lá dá na ganna fecha as logias e a jente nan ten onde merque aquillo ca lá é preciso, elle é prossições!..

O' sôr redaitor, de cá é que viven os casacas! Antan um home nan faz sanão andar na frescata e nan lá falta o denhero?!

Um raio ma parta sa é nan vou de todo p'ra cedade, p'ra ver sa chego a ser conselhêro, ter denhero e nan fazer mêmô nada.

Pôs intão!

E tamben quero.

Isto d'um home andar agarrado ao rabo (*do arado, sôr redaitor*) faz callos nas mãos e nan dêxa nada.

Ser ministro ou conselhêro é ca dêxa.

Por iço faça favorer da contar comigo da todo lá in caza pro ca é vou verer p'ra ahi.

N.º 25 — FOLHETIM DO "XUÃO" — 27 de abril

## As seis mulheres do sr. Pingouin

### CAPITULO XIII

#### Os irmãos da Morte

— Pingouin, levanta-te, chega-te ao pé do caixão e prepara-te para responder ao interrogatorio.

O Theophrasto julgou que tinha chegado a sua ultima hora... os dentes bateram-lhe com força. Mas obedeceu precipitadamente ás ordens do que lhe parecia ser o chefe dos penitentes e desceu da cama.

Mas depois de estar no chão, as pernas vergaram-lhe e cahiu de joelhos, murmurando:

— Perdão, senhores ir... mãos da... Perdão!

— Silêncio! disseram lugubrememente os penitentes que escoltavam o terrivel caixão.

— Porque pedes perdão? tornou o primeiro monge, não estás condemnado. O teu nome e appellido?

— Pin... Pin... Pingouin, Theo... phrasto, Firmino, Evaristo.

— Mais nada? Não tens outros nomes? .. A tua idade?

— Fiz cin... coenta e cinco... annos a... on... ze de março, balbuciou o pobre homem.

— Como chamas á tua mulher na intimidade?

— Minha bi... bixinha, senhores ir... irmãos.

— Muito bem, não precisamos fazer mais perguntas. Já sabiamos isso tudo e o resto

tambem, mas queriamos experimentar-te. Respondeste com franqueza e a tua sinceridade salvou-te. Vives só com tua mulher, não é assim?

— Sim, se... nhores, sim... quer dizer, não.

— Toma cuidado, Pingouin! E' sim ou não?

— E' não... não... balbuciou o Theophrasto, mais morto que vivo, somos... tres... tres! Ella tem um... gato... o Ri... Ri... Riquet!

— Fizeste bem em dizer isso, replicou o penitente alto com severidade; essa confissão é da mais alta importancia.

Depois, voltando-se para os companheiros, acrescentou:

— Irmãos, que devemos fazer do Firmino Theophrasto Evaristo Pingouin?

— Soltal-o, responderam os penitentes com voz cava.

— Eu... então posso ir-me em... embora? perguntou o marido da Eudoxia, quasi socegado.

— Ainda não, disse o Dufour levantando os braços para o tecto, ainda não! Ouve: A tua esposa tem amontoado iniquidades sobre perfidias. Nós podiamos fazer-te responsavel por ellas, mas não queremos. E' preciso, porém, que essas atrocidades acabem. Encarrega-mos-te de vigiar isso. E d'aqui em diante, será a ti que castigaremos se tua mulher commetter novos crimes. Irmãos, a que condemnaremos o Pingouin em caso de desobediencia?

— A' morte! repetiram os dois ponitentes, n'um tom cavernoso.

— Oh! senhores irmãos, exclamou o Pingouin, prometto-lhes que hei de... vigiar bem! Pro...

— Não basta prometter, é preciso jurar!

O penitente alto continuou com emphase: — Neste caixão estão os ossos de tres perjurios que os Irmãos castigaram pela sua traição... Tu terás a mesma sorte...

— Perdão! gemer o Theophrasto, cujos raros cabelos se eriçaram de terror.

... a mesma sorte, se não cumprires os teus juramentos... E' de regra na nossa associação que quem conheça a sua existência ou lhe pertença ou desapareça. Pingouin, serás irmão da Morte?... Reccebemos-te entre nós.

— Eu ser um ir... um irmão da... Não tenho interesse nenhum n'isso!

— Infeliz insensato! Blasphemias!... Tragam o craneo! Conserva-te de joelhos, neophyto!

O penitente da esquerda afastou-se dois passos sem que o Theophrasto o ouvisse andar, trouxe uma caveira e pôl-a em cima do caixão. Nos buracos das orbitas brilhavam dois olhos — olhos artificiaes, bem entendido.

— Pingouin, jura sobre o craneo do Principe Negro que nos serás fiel até á morte! Jura, senão morrerás nos peores supplicios!

— Ju... juro! disse o Theophrasto com voz sumida.

— Jura que vigiarás para que a tua mulher não escreva mais cartas anonyms! não calumnias o próximo! não se metta mais na vida de cada um!

— Ju... juro!

— Bem: Agora falta só cumprir a cerimonia da tua admissão nos irmãos da Morte e depois estarás livre.

Os penitentes puzeram-se a cantar. O Pingouin continuava a estar em fralda de camisa, de joelhos deante d'elles; depois, o primeiro penitente, estendendo a mão sobre a cabeça do marido da Eudoxia, pronunciou o seguinte discurso:

(Continúa).



Olhe, se vomecê quezer, ten cô-medios p'ra isso.

Mette o burro na cozinha, a mulher en riba da cama, e fico ó pé della e vomecê arranja-se na despença, pro ca é levo pra baixo um fornecimento de choiriços e queijos caté vomecê fica aos ingulhos.

Vá fêto, sê redaitor?!... acête saiodades da minha cachopa e do sê amigo

MANEL CEGUINHO.

Olliveirinha da Ronha, logar da Fronha.  
25 de abril de 909.

## Só dois

N'esta terra ha só dois tesos:

— Um é o Sebastião Telles...

— E o outro?

— O outro... é o Alexandre Cabral.

## Passes... de peito

Bravo! Bravo! Bravissimo!!!

Ahi, seu Ulysses; ou quero dizer, seu Albino Zê Baptista.

Venha de lá um chôcho e um chi-co-ração.

Você, amigo Albino, está a sahir á valentona da insipidez e monotonia de que o nosso mais querido divertimento estava atacado ha uns annos para cá.

Sabe que o Zê da Herdade não faz criticas, não pertence ao club da má lingua nem se vende por amizades ou considerações, reserva-se sempre o direito de dizer as verdades; e diz-las como punhos, por isso nada tem que me agradecer eu dizer que comquanto nem tudo fosse aproveitado como devia ser (o amigo comprehende) nem por isso deixou de ser uma corrida de primeira ordem.

Continúe assim, que o publico sae satisfeito e deixe lá falar quem fala.

Com mais de meia casa, devido ao susto em que muita gente está em consequencia do tremor de terra, realisou-se no domingo ultimo uma corrida de touros com o ferro Estevão de Oliveira e Vaz Monteiro.

Dizer que o nosso amigo Albino não está em maré de sorte seria mentir aos nossos leitores.

Se bem que nem todos os bichos cumpriram, a maior parte d'elles sahiram bravos, proporcionando uma lide accetivel aos nossos artistas.

José Casimiro portou-se á altura dos seus créditos e o seu collega José Bento, se não fez tanto é porque foi infeliz nos touros que lhe couberam.

Dos peões todos fizeram por agardar, o que conseguiram.

Para domingo teremos quatro cavalleiros, dois espadas e *muchas cousas mas*, como só o Albino sabe organizar.

ZÊ DA HERDADE.



Tina di Lorenzo

Uma Tina gentil que é um portento,  
Artista genial, bella, divina,  
Uma Tina que mesmo nem é tina,  
Pois, chega a ser um poço de talento.

Tanto primor e tanto sentimento  
A par de uma belleza peregrina,  
Fazem da grande actriz a essencia fina  
Do mais puro valor e mer'cimento.

Não sabemos mentir, ser lisonjeiros,  
Mas temos por dever ser verdadeiros  
Prestando o nosso culto sempre ao bello.

Quem, nos dera, *per Dio*, ser Lourenços,  
Para da Arte sentir os dons immensos  
Da grande Tina que é *primo cartello*.

ORLANDO.

## Calculamos

As lavadeiras do Felix Telles e do Cabral dizem que nunca viram umas cêroulas em tal estado!

## Está certo

Para Benavente foram o ministro das obras publicas e o da... marinha!

Se houver, o que é bom não succeda, um desastre a bordo, vae o ministro do reino!

## Theatradas

Ha dias lemos nos jornaes um annuncio que dizia:

"Cavalheiro respeitavel e distincto, de quarenta e tres annos de idade, viuvo, sem filhos, brasileiro, com grande fortuna e residente em Portugal, deseja consorciar se com senhora viuva ou solteira de boas qualidades domesticas, e que tambem possua algum capital ainda que insignificante, pois lh'o elevará ao dobro do muito ou pouco que tiver."

Fomos immediatamente ter com a nossa comadre Narcisa, que é viuva e que apesar dos seus trinta annos de idade bem puchados, tem um palminho de cara todo catita.

Se a Narcisa não fosse comadrinha e a memoria do compadre nos não embotasse a auctorizada voz, nós até cantavamos:

O' comadre chegadinha faz faz,  
O' comadre chegadinha fez fez.

Apesar d'isso, a nossa dedicacão é tanta que lhe levámos o annuncio do brasileiro que nos foi retribuido com um chôcho repenicado.

Veremos o que d'alli sae ou antes o que entra... de dinheiro é claro.

O peor é que a comadrinha tem um capital muito resumido, apenas um par de vintens que o marido lhe deixou e que mesmo elevado ao dobro não chega nem para uma ceia de iscas com batatas.

Já á conta da fortuna do noivo annunciante alugou-se um camarote no:

Avenida, onde ia a bella revista *A Nove*, desempenhada por uma nova companhia, sob a direcção do actor Alvaro Cabral.

Grande pandega amena e projectos de ir brevemente ao

D. Amella vê a companhia de zarzuela hespanhola que se estreia nos principios de maio, visto que a bella companhia italiana Tina di Lorenzo, Falconi Carini está a despedir-se de nós.

Apesar da época estar a terminar em quasi todos os theatros, ainda, para alegrar as lusas gentes, ha no

Gymnasio o Valle que hoje faz uma conferencia antimelopoliphonoultrapanmorfica, *Salomé* que deve ser um successo de gargalhada e na quinta feira nos dá o *Trinca Espinhas* em festa do antigo ensaiador Leopoldo de Carvalho.

A *Viuva alegre*, opera comica de grande successo, dá enchentes consecutivas á

Trindade, alternandó com a opera portugueza magnificamente cantada, uma arrojada iniciativa do infatigavel Taveira e alli na

Rua dos Condes a revista do Celestino *A Pavorosa* enche de pavor o bilheteiro quando vê que não tem logares para accommodar tanto publico.

O *Casino Etoile* continúa a variar os seus espectaculos com tanta actividade como o

Salão do Rocio estreia duettos e tercetos para os pequenos artistas Constança, Rosalia e Eduardo Teixeira.

Emfim venha a resposta do brasileiro, trate-se do casorio da comadre Narcisa, que não falta onde os tres nos divertamos, tanto mais que já no domingo começa a feira de Alcantara e ha lá divertimentos com fartura.

Ai, comadre Narcisa, comadre Narcisa, se não fosse a memoria do compadre Xavier... muito haviamos de gosar mesmo sem ir ao theatro!

REPORTER.



Quando será?!....



— Entendes que devo ficar toda a vida assim ?  
— Espera. Estou à vêr em que param as manobras do barco...